

DOENÇAS INFECCIOSAS E SUA PREVENÇÃO  
INFECTIONS DISEASES AND PREVENTION

Fernando José Goes Ruiz\*

No campo da Infectologia, tornou-se clássica a afirmação de um senador norte-americano, no início dos anos 60, que as doenças infecciosas estavam definitivamente controladas graças ao desenvolvimento de novos antibióticos bem como do arsenal de vacinas então disponível. Esse fato, quase meio século depois, tornou-se um ícone de previsão infeliz.

Há pouco mais de quinze anos, comemorávamos a expressiva cobertura vacinal obtida na região de Sorocaba, então modelo para o território nacional. Doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, caxumba, entre outras cuja profilaxia é possibilitada por imunização ativa, estavam praticamente erradicadas.

A nossa realidade atual é deveras diversa do acima exposto. Surtos e epidemias de algumas dessas doenças eclodem por todo o Estado de São Paulo, um dos que possuem o melhor nível de atendimento à Saúde no País, se não o melhor. Rubéola, sarampo e caxumba retornaram à rotina dos consultórios, ambulatorios e pronto-atendimentos de maneira assustadora. O calendário oficial de imunização não está sendo observado, principalmente entre os adolescentes, o que provavelmente motivou esses surtos.

A imunização ativa, na forma de vacinas, constitui hoje a melhor, mais segura e mais econômica maneira de prevenir doenças infecciosas. Uma diversidade de doenças virais e algumas das doenças bacterianas mais comuns podem ser evitadas por vacinas. Programas especiais de vacinação, além do calendário infantil clássico, existem para pacientes com algum tipo de depressão do sistema imunológico, para adolescentes, para adultos imunologicamente competentes e mesmo para viajantes. Algumas patologias, em geral associadas a agentes bacterianos específicos, como o estreptococo ou o *Haemophilus influenzae*, requerem prevenção ativa.

Um estudo do CDC (Centro de Controle de Doenças) norte-americano, realizado há três anos, revelou que a maior oportunidade de vacinar pacientes expostos (e orientá-los) seria na ocasião da alta hospitalar, o que raramente ocorria.

Há uma necessidade urgente de que profissionais da Saúde atentem para as possibilidades de imunização na sua comunidade, entre os usuários da sua instituição ou, então, para os seus pacientes.

A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e a Sociedade Brasileira de Imunizações disponibilizam em seus sites na Web protocolos atualizados para crianças, adolescentes, adultos, imunodeprimidos e viajantes (veja em <http://www.cve.saude.sp.gov.br>; <http://www.sbim.org.br/programas.htm>).

Preocupações pontuais, a partir de casos-índice, costumam aflorar e causam erros de interpretação e mesmo de conduta técnica por parte dos profissionais da Saúde. Observa-se este fato com frequência em casos de meningite, principalmente de origem bacteriana, onde a lógica em geral cede lugar ao pânico. As infecções do sistema nervoso central, especialmente as meningites, constituem uma das situações de maior controle (eficaz, diga-se de passagem) dos núcleos municipais ou estaduais de Vigilância Epidemiológica, seja com bloqueio químico ou vacinal. Portanto, a preocupação não procede e está desfocada.

Estamos vivendo uma situação ímpar que o desenvolvimento tecnológico propicia. Por um lado, a prevenção do Papilomavírus (HPV) pode ser realizada a um custo financeiro elevado, graças a uma nova vacina, que em três doses protege efetivamente o câncer de colo uterino e deve ser aplicada em meninas de 9 a jovens de 26 anos. Por outro lado, se juntarmos as cidades de Ribeirão Preto e Araraquara, já tivemos mais de 1.500 casos de dengue até abril deste ano.

Entre gastar dinheiro em novos insumos farmacêuticos e medidas simples como tampar a caixa d'água, as doenças infecciosas continuam predominando. Resta a cada um de nós procurar dentro de sua área de atuação a melhor maneira de proteger os seus pacientes.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 10, n. 2, p. III, 2008

\* Professor do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP

Contato: [fg Ruiz@terra.com.br](mailto:fg Ruiz@terra.com.br)